

IMPRENSA YTUANA

ORGAM IMPARCIAL

Editor---José Gomes Xavier de Assis

Publica-se aos Domingos

P. DE S. PAULO

I DO Brazil

CORRESPONDENCIA

Paris, 23 de Março de 1882.

As nações Europeas estão passando por um periodo de tão tristes e immundos actos dos seus governantes, que só poderá salvar-as um impeto energico e viril dos povos, resolvidos emfim á fazerem valer os seus direitos, e valem pelos seus interesses.

Esta situação manifesta-se principalmente em todos os actos da vida politica, e parte exactamente d'aquelles a quem incumbia a vigilancia do stricto cumprimento da lei e da manutenção integral do principio de moralidade.

Todo o mal-estar que sente as massas e q' as enfraquece e enervato; da essa lucta sordida, em que tumultuão indecorosamente as paixões pessoais em tudo quanto ha de mais vil e vergonhoso; toda essa podridão nauseabunda que as testas coroadas e os politicos de officio costumão assochar á luz da publicidade, attribuem-se mutuamente os maiores crimes de lesa nação, e os latrocínios mais ominosos: todo esse marulhar que agita o charco esverdeado e ineceto onde pullulão os reptis, gerados e alimentados pela decomposição monarchica; tudo isso que esmaga e avilta é da lavra e da iniciativa dos governantes ou fomentado por elles.— Porque, assim como as plantas se estiolão e fenecem n'uma atmosfera viciada, da mesma forma as sociedades politicas se corrompem e desmoralisam pelos exemplos perniciosos que lhes dão cynismo e a immoralidade das primeiras autoridades. Os chefes dos partidos sobem ao poder, não para bem administrarem os negocios do paiz, mas para se crearem uma posição independente e desafogada á meza do orçamento, e clamarem para seu lado, nesse festim de harpias, os seus parentes e sequazes; não para fomentarem os melhoramentos moraes e materiaes do povo, que para isso lhes paga, mas para explorarem esse povo com a annual imposição de novas e cada vez mais esmagadoras contribuições; não para manterem inalteravel a rigorosa egualdade de todos os cidadãos, perante a lei, mas para prosstituirem esse sagrado principio da liberdade, isto é usando do criminosa longanimidade para os ricos e poderosos, e vexando com todo o vigor da injustiça e do arbitrio os pobres e humildes; não para serem salutar exemplo de autoridade e respeito, mas para praticarem os actos mais dissolventes de immoralidade e corrupção; não para economisarem as receitas da nação, a seiva do paiz, mas para esbanjarem como lhes apraz, o dinheiro arrancado á miseria do povo.

N'este desdobrar de corrupções, nesta lucta de interesses pessoais, n'este embate de todas as paixões mesquinhas e vis em que os governantes só procuram desmoralisar e dissolver, ha felizmente um principio que permanece activo e sobranceiro, inabalavel e vigoroso, puro e immaculado que os governantes ja mais conseguirão destruir nem pulluir, porque é uma virtude popular, porque é alimentada, vivaz e espontanea no grande coração das massas: esse principio é a solidiedade dos povos.

Foi graças á este principio humanitario, que a voz augusta de Victor Hugo elevou-se clamando contra a iniqua sentença que recentemente condemnara onze nihilistas á morte, e obtendo o perdão de cinco.— Foi impellido por identico sentimento que a imprensa europeia vilipendiou com toda a energia, resultante das cousas sagradas, a ordem de expulsão lançada pelo gabinete francez contra o nihilista Pedro Lavroff.

E foi ainda sob a mesma egide que todos os cidadãos apostolos da liberdade, protestaram contra os algozes da consciencia que, pela terceira vez, recusaram ingresso, na assembléa ingleza, ao deputado Bradlaugh, por não querer este distincto patriota prestar o juramento religioso exigido pela turma imbecil.

Esta solidariedade, que vae augmentando cada vez mais nos paizes civilizados, será inevitavel guilhotina que ha de decepar as hydras politicas.— O nihilismo corroe lentamente o throno dos Cezares, e que parecia mais inabalavel de todo— e as conspirações succedem-se uma ás outras, apesar dos horrendos castigos reservados aos conjurados que escapão da morte.— Na Inglaterra os irlandezes, victimas inermes dos potentados, sacodem o jugo reinvendicando as prerogativas ás quaes tem direito toda a nação que trabalha para a sua prosperidade e engrandecimento.

Os socialistas allemães demoliram parte do prestigio adquirido por Bismark depois da guerra franco-prussiana; e a França, embora dilacerada pelas dissensões, devidas aos gambettistas, celebrava com toda a pompa o anniversario da Communa que, ha onze annos sacrificou milhares de cidadãos valorosos para arrancar a nação das garras da monarchia, prestes á estrangulal-a.

A proxima correspondencia tratará minuciosamente todos os acontecimentos politicos da Europa.

COLLABORAÇÃO

Hoje e Amanhã

A canôa ministerial vaga em mar bonançoso. Severos ventos a lafeção.

A mão do marinheiro apesar de tremula e fraca espera encontrar ancoradouro seguro contra as ondas revoltadas e correntes hostis que tentam embargar lhe a sua brilhante passagem pelo poder.

Hoje é tudo rizo entre nós, o palhaço predilecto da Camara dos Deputados durante uma boa dezena de annos é hoje o chefe da governação do estado.....

Ha porem uma classe de homens que assiste de braços encrusados e cabeça baixa ao pretesto funebre das nossas instituições victima dos carinhos e desvelos dos seus chefes.

Essa classe é o povo, esse ente hoje reduzido a zero por um governo que tem o rotulo de Liberal e Democrata.

Os mezes vão correndo, muita utopia muita esperança, vae pouco a pouco se desvanecendo do espirito daquelles que ainda esperão alguma cousa dos nossos homens e das nossas instituições.

E' esta desgraçadamente a verdade dura e cruel que veio trazer consigo a descrença que lavra em todos os espiritos amadurecidos pela experiencia de muitos annos.

Essa mesma descrença que atravessa o coração nacional outr'ora o santuario da pura e serena luz do patriotismo cujas portas estão a mercê dos sentimentos egoisticos os mais incomparaveis!

Os partidos Monarchicos tendem naturalmente a desaparecerem pelo seu grande desejo de conquistar o pomo tão desejado e anhelado pelos nossos politicos: o poder.

Já lá se forão os tempos dos Ottonis, dos Euzebios, Tavares Bastos e muitos outros nomes distinctos que honrãrão por muito tempo as cadeiras do nosso Parlamento. Hoje atira-se em rosto dos representantes da nação aquelle epitheto injuriozo da *Camara dos Servis* na phaze do tribuno Rio Grande se.

Já não ha partidos politicos com vez solidas e programas definitivos aos velhos e imprestaveis partidos cedeu o peor e mais temivel dos partidos: o partido pessoal, que tudo vae devastando com os meios vis e indignos da diffamação e da calumnia.

O nosso Brazil, a nossa pobre patria, um dia apresentou-se aos olhos de seus filhos, com uma mascara fingida de uma Liberdade mentida avelada ao seu rosto magestosio; quando ainda se ouvião ao longe os canticos entuziasta que repercutião no Ypiranga e retinião como echos de morte nas florestas virgens da America: quando a sociedade Brasileira entregava-se ao jugo despotico de um poder expoliador e brutal, e derramava sentidas lagrimas á sombra dos cyprestes que guardão o sepulcro de Tira-dentes e Badaró os gloriosos e imortaes martyres do despotismo de uma realleza dezenfreada.

Hoje que a mocidade começa a abrir as suas azas de fogo pelo azul infinito das chimeras, na ironia sarcastica dos seus implacaveis inimigos, e desfralda o seu esplendido pavilhão aos ventos esperançosos do futuro, e traz na fronte o espelho das suas crenças, a briza trouxe na sua gaza transparente um soluçar profundo que veio enegrecer a bandeira triumphante dos seus entusiasmos sinceros.

E' a mais dura e vergonhoza apostazia de Alguns ambiciosos que vem destoar a marcha desassomburada e franca da nova geração. Mas não importa, a dezerção de alguns soldados covardes não será motivo para que não sahiamos victoriosos no combate. Mas não vae longe o dia em que o povo cançado e vergado ao pezo de um despotismo atrós levante a cabeça e layre sem um solemne e energico protesto.

Em quanto lá nos palacios luchosos da opulencia calca-se aos pés o ouro; cá em baixo n'um albergue imundo, sem ar, sem luz, rescosta-se a humida paihoça um pobre homem..... um mendigo.

Um dia sobre essas classes distinctas como fragmentos dispersos, perpassará talvez a mão nivelladera da Revolução e construirá a obra prima do mundo moderno: a confraternização universal.

L. B.

LITTERATURA

Privilegiado

SATYRA

Type Nacional

Já tenho me resolvido
N'um proposito firmado,
Abandonar essa vida
De tollo e enamorado!

Pois quem grande quizer ser,
Busque sabio parecer—

Mas me assiste tal prestigio
Nessas luctas do amor.
Que embora serio eu seja,

Mano
Do in
Penho
Das tol

Quando
No kalend
Ja de posse das verdades
Fui fugindo dos enganos!

Tornei-me então litterato,
(Como muitos cá da terra)
Celebrando em prosa e verso
O quanto a natura encerra!

Fiz memorias e compendios,
Tracei odes e sonetos:
Escrevi uns dythirambos
E mais alguns poemetos!

E um dia de dramathurgo,
Encaixou-se-me a mania;
Fui rival do Gauthier
E alem de outros hia!..

Em politica pouco tempo
E empregar eu resolvi:
Por signal que neste assumpto,
Só com livros escrevi!..

Para as artes sempre affeito
Fui discipulo de Minerva;
E tambem como botanico
Não me escapava uma herva!

Ao Celero em algum tempo,
(Devo serio aqui dizer)
Incetei alguns estudos
Para a elle pertencer!

Tentando ver a fortuna,
A' Mercurio me ajuntei...
E p'ra ter um resultado
Em pouco tempo quebrei!

Na mui nobre e poderosa
Militancia nacional,
Fiz progressos espantosos
Quasi que fui General!

Da classe dos vagabundos
Fui tambem socio honorario,
Fui das pontes um banqueiro.
De barulhos—operario!..

Não fui um Crésus em riqueza,
Mas não sou também um Job :
E a prova é que de nomes,
Tenho quarenta e dois só !

Da imprensa nos commissios
Fui um grande luctador :
Nas "Gazetas e tribunas"
Fiz figura, fiz furor !

E agora que na historia,
Tenho meus feitos escriptos ;
Elephante quero ser
No reinado dos mosquitos !

Nos casos de mal extrema,
Ou maior necessidade :
Qual um medico eu prestava
Bons serviços na verdade !

Sapateiro eu por vezes,
Pois as botas concertava :
Quando para comprar outras
O recurso falhava !

Nesta terra onde nasci,
Não precisa mais valor
Para de nebres encomios,
Ser se forçado credor !

Finalmente tenho um curso,
De sciencias todas tortas
Uma Carta que é chave
Para abrir todas as portas !

Belisario Pernambuco

Oliveira, que já nos tem dado sobejas
provas do amor e gosto que tem pela
arte.

—Falla-se também que alguns
cavalheiros d'esta cidade, pretende m
n'esses dias dar ao nosso publico al-
gumas horas de entreteivos passa-
tempo, offerecendo-lhes alguma corri-
das de touros para cujo divertimento
ainda não foi destinado o logar.

Que haja realidade é o que dese-
jamos.

—**Errata.**—No artigo que publica-
mos em nosso numero passado, sob a
epigraphe—Paixão do Senhor—alem
de outros erros, escapou-nos o seguin-
te que apressamo-nos em rectificar-o:

Pag. 1^o, columna 4^{ta}, linhas
68, onde diz, puchando o carro do
seu libertador vencido da morte e do
peccado; leu-se: vencedor da morte e
do peccado.

Entre nós.—Depois de uma
ausencia de alguns meses, já se acha
entre nós o distincto advogado Dr.
Mancel Fermino Pereira Jorge. Com-
primentamos a S. S^a.

Hospede.—Acha-se entre nós
com sua Exm^a familia, o impor-
tante fazendeiro em Rio-Claro, o Sr.
Antonio da Costa Alves Ferreira, que
veio deixar os seus filhos nos Colle-
gios de S. Luiz e N. S. do Patroci-
nio desta cidade.

Comprimetamol-os

Circo Olympeo.—Por uma
carta recebida a ultima hora de um
nosso amigo de Jundiahy, sabemos
que brevemente chegará a esta cidade
a Companhia Nyctheroyense Gymnas-
tica dirigida pelo festejado artista E-
stevão de Castro.

Por falta de tempo deixamos de
publicar o seu annuncio o que fare-
mos em outro numero.

Passeata.—No dia 15 do corren-
te, á convite da Directoria da Com-
panhia Ytuana, realisou-se um passeio
pela estrada de ferro á Piracicaba.

Mais de 100 pessoas embarcarão-se
na estação d'esta cidade, e nas inter-
mediarias para aquella cidade, sendo
já, foi offerecido aos passeantes um
jantar no Hotel Piracicabano, e todas
as despesas ali feitas foram pagas pe-
lo Dr. Estasnislau do Amaral Cam-
pos, João Baptista Pacheco Jordão e
capm. Banto Dias d'Almeida Prado,
o 1^o. Presidente e os dous ultimos
directores da Companhia Ytuana.

Os passeantes voltaram na tarde
de 16.

SECÇÃO LIVRE

O justo não morre, viverá eterna-
mente.

Estas foram as palavras q' se despen-
deram dos labios do homem Deus,
quando de um sepulchro fez sahir
vivo um corpo já em decomposição,
era Lazaro irmão de Martha e Maria.

Jamais a ave de rasteiro voo pre-
tenderá elevar-se a essas alturas onde
pairão as grandes e soberbas aguias !

Jamais o tosco buril, ainda meos
o groceiro pincel posto em mão inex-
periente, será capaz, nem no mones ao
longe imitar essas primorosas obras q'
sahirão das mãos d'esses extraordina-
rios genios que os seculos passados
virão, e hoje em no-sos dias admira-
mos, como a um Miguel Angelo, um
Raphael !

Por isso não me antes quisera eu
neste momento ter a eloquencia de
um Lacordaire, de um Antonio Viei-
ra, de um Mont-Alverne para tocar
as fibras sensitivas de vossos nobres co-
rações, para que assim bem possam
apreciar uma dessas maravilhosas o-
bras, não de humanos architectos, e
sim do supremo Creator.

Permitti, pois, que seja o mais obs-
curo e pobre Ytuano, que vos falle,
que se encarregue de levantar o veu
do primoroso painel obra original

que o Supremo Authorá mais de meio
seculo collocou em exposição, n'este
museo universal de suas maravilho-
sas obras.

E seria só com o fim de ser aprecia-
da a sua perfeição ? não, dupla foi a
intenção do Supremo Author, pois
que, este painel em verdade deveria
ser apreciado por sua perfeição e bel-
lesa, e ainda mais porque, devia ser
um modello vivo das domesticas fa-
milias da nossa sociedade.

Acontece porem, que o seu Supre-
mo Author em sua omnipotente sabe-
doria, resolveo como obra sua, tem
elle o direito de retirar de nós e levar
como mais um precioso ornamento,
collocar no meio de outras primoro-
sas obras que ornamentam a celeste
mansão dos bemaventurados.

Prevejo que já estaes vendo que
este sublime painel, é a finada exm.^a
sr.^a d. Maria Justina da Trindade.

Sim, senhores, se até aqui vossas
indulgentes benevolencias prestarão-
se benignas ao voo da ave ras-
teira, aos grosseiros sombreados de
uma fraca imaginação, prestai ainda
por alguns momentos vossas atten-
ções na parte historica que vai ser-
vos referida.

D. Maria Justina da Trindade não
teve o feliz gozo de conhecer seus
progenitores, e d'elles receber os
cuidados da criação e da educação
isto á verdade.

D. Jozepha amava-a estremosamen-
te como se fora a propria pupila de seus
olhos, e porisso mesmo, escolheu um
sympathico moço que era seu ailha-
do, e unio-os em cazamento, em 1831,
se a memoria não me falta.

Como senhora de uma caça, nin-
guem comprehendendo melhor que el-
la, a sua missão na terra, por isso
mesmo que, ali se achava a mulher
forte no trabalho domestico, e ao
mesmo tempo a formosa mathrona
cheia de affabilidade no seu trato,
parecendo-nos mesmo que, aquella
sua alma pura nunca foi manchada,
especialmente do peccado da sober-
ba.

Teve ainda mais, a ditosa felicida-
de, que a sua fecunda perfeição, ge-
rou em seu ventre 14 anjos que com a
pureza da ignorancia baptismal, sub-
birão da terra ao céu cantar hymnos
de louvores ao Creator, por lhe ter
dado umaprogenitura tão perfeita e bel-
la...

Ainda agora no apogeo do soffri-
mento das dores de sua enfermi-
dade um só instante houve, que ella
deixasse desprender-se de sua boca
uma palavra de queixa: com a sua
natural resignação e alegria, tudo
soffreu, e como modello para as
mães de familias; e perfeita chris-
tam, recebeu todos os Sacramentos e
plenarias indulgencias da Santa Igreja.

Desta sorte posso crer, que, esta
trindade que Deos aqui tinha na ter-
ra, vae agora receber os premios dos
justos, da Santissima Trindade no
Céo—assim seja, e esperamos. Em
vós, Senhor tenho posto minha espe-
rança, de que jamais seja esta vossa
dilecta filha confundida.

In te Domine speravit non confun-
dar in eternum.

Porem essa divina providencia, que
tem o cuidado de alimentar os filhos
dos passaros e de vestir de formosa
galla os lyrios do campo, dire-
mos melhor, essa Trindade San-
tissima de quem tomou ella, o nome
de familia. Deo-lhe excellentes e opti-
mos protectores.

A illustre e virtuosa matrona D.
Joseph de Camargo, confiou a Pro-
videncia, os cuidados da criação des-
ta prenda preciosa regoitada por seus
progenitores.

D. Joseph era um thesouro de
virtudes, especialmente da caridade
e piedade religiosa, seos actos foram
sempre fecundados pelos conselhos de
dous illustradissimos sacerdotes—Pa-
dres Diogo Feijó, e Antonio Felix.

Contava mais ou menos 7 annos,
quando foi cuidadosamente levado es-

te precioso diamante ao mosteiro de
Santa Clara de Sorocaba onde se lapi-
dou pela educação religiosa, e sua al-
ma que era um diamante, se tornou pe-
la virtude da humildade e obdiencia,
esse precioso brilhante que nos conhe-
cemos...

Chegado a sua puberdade, a natu-
reza encheo-lhe de perfeição phisica,
como quem dizia: um precioso dia-
mante deve estar em fina cravação e
assim em 1831, parece-me, não tinha
alla competidora n'esta cidade.

Facto Grave

Sem meios pecuniarios para inten-
tar procedimento criminal, porque
vivo com o modesto ordenado de em-
prego na Companhia Ytuana, e sobre-
tudo, não podendo luctar com as
protecções, venho a imprensa para
que as familias acatelem-se, fazen-
do-se acompanhar por homens, sem-
pre que sahirem a rua, afim de não
serem ensultadas por libertinos en-
tre os quaes distinguem-se alguns es-
trangeiros: eis o caso.

Que no dia 3 do proximo passado
mez de Março, ao romper do dia,
dirigindo-se minha Mulher a Igreja
do Bom-Jesus, descendo pela rua do
commercio, e acompanhada por duas
raparigas menores de 21 annos, sen-
do uma escrava e outra livre, perce-
beo na altura da loja do Sr. Capitão
Teixeira, que tres individuos a se-
guião pelo lado opposto da rua, e pe-
lo que apressou o passo, e elles fa-
ziam a mesma cousa.

N'aquella altura era mais arrisca-
do retroceder para a nossa casa de
morada atraz da cadeia, e porisso con-
tinuou apressadamente o caminho,
e logo que chegou ao largo da men-
cionada Igreja, dois d'aquelles indi-
viduos assaltarão ás raparigas, agar-
rando-as, e procurando arrastal-as
para algures, ficando de observação
como sentinella o terceiro compa-
nheiro do rancho, visto que minha
Mulher pode escapar-se correndo pa-
ra a Igreja, onde refugiou-se.

Aos gritos das raparigas, que lucta-
vamos para escaparem das mãos d'a-
quelles audaciosos libertinos, acorda-
rão-se os hospedes q' havião no Hotel
do sr. Braz Carneiro, e foram os distin-
ctos Srs. dr. João P. Gonsalves Enge-
nheiro Fiscal da Companhia Ytuana
e o Sr. Franklin Pedroso contador
da Commissão de Contas do Governo.
os quaes sahindo a janella da casa,
interpellarão os assaltantes em ter-
mos energicos, e pelo que tiveram de
abandonar as prezas, e retirarão-se
muito tranquilamente ! Não forão
conhecidos por aquelles Srs., mas
a opinião publica já os tem indigita-
do.

O facto não necessita comentarios ;
alarmisou a Cidade, porque não é
policiaida por falta de força, e alem
disso é admiravel a audacia d'aquel-
les libertinos, certo que na cidade
com população muito superior a esta,
e onde residem milhares de estran-
geiros de todas as classes não regis-
tra a Policia taes agressões, sobre
pessoas honestas e em ruas das mais
publicas.

E' um insulto a toda a população
da Cidade aquella ousadia, que se li-
car impune, muito incomodará as
familias, por que ficarão privados de
passearem pelos suburbios da Cidade
sem escolta armada, e mesmo de en-
darem a noite pelo centro da Cidade
nas ruas e travessas ermas.

Parece que o caso deve ser classi-
ficado, pelo menos, entre os crimes
policiaes art. 280 do Codigo penal,
posto que houve verdadeira tentati-
va do crime classificado no art. 222
do mesmo Codigo, que é inafiança-
vel.

Fazendo essa exposição tenho cum-
prido meo dever, pelo modo que mi-
nhas circunstancias permittem, vis-
to a benevolencia do distincto pro-

prietario dessa folha, e a quem antecipadamente se fez o protesto de gratidão. Itú, 12 de Abril de 1882

Fortunato Leite de Souza.

TIETÉ

PARA O ILLM. SR. DR. JUIZ DE ORPHÃOS VER E PROVIDENCIAR.

José Bonifacio de Almeida, era-se-nhor dos escravos Elias e Seraphina, este casal tiveram uma filha de nome Emilia, que não foi matriculada, isto é, liberta pela lei de 28 de Setembro de 1871, como ordena o art. 8.º § 2.º vejamos o que diz: § 2.º os escravos que por culpa ou omissão dos interessados não forem dados a matrícula até um anno depois do encerramento, serão considerados libertos.

Acontece que José Bonifacio de Almeida, vendeu Elias e Seraphina a João de Mattos, deixando acompanhar o paes, Emilia, respeitando a esma Lei, (Emilia é liberta.) José Bonifacio deixa Emilia acompanhar os paes respeitando o art. 1.º § 7.º, com referencia aos §§ 1.º e 7.º diz: poderá ser transferido nos casos de successão necessaria, os filhos das escravas prestarão serviços as pessoas a quem forem partilhadas ou pertencer a mesma escrava.

Alem de tudo isto, a lei exige a educação e as condições extipuladas que os Juizes de Orphãos manda que cumpram.

Emilia não pôde receber educação da lavoura, é livre e portanto o sr. Mattos não pôde fazer jus no serviço d'ella. Emilia pupila e não ingenua. Emilia tem a lei a seu favor e está na idade de receber a educação e de adquirir o seu peculio como ordena a lei.

Confiamos no muito digno sr. dr. Juiz de Orphãos que sabe fazer Justiça.

Como guarda fiel desta lei santa e sabia, não queremos que nem de leve toque em seu santuario o abuso, para que não naufrague como naufragou a lei de 1851.

O amigo da justiça,

Atenção

Roga-se a um Sr. proprietario de uma padaria, d'esta cidade, que dê as necessarias providencias, para que um seu empregado, gaba, não continue a insultar e a escandalisar os freguezes da casa, assim como a insultar e provocar aos seus proprios compañeros de trabalho.

Para continuar desse modo, será preciso o tal sujeito ir a presença das Autoridades Policiaes para receber o castigo merecido pelas suas insolencias.

Um que soffreo

Innocentes Perguntas

A quem competirá por cobro sobre os prolongados repiques e dobras nos sinos que constantemente atormentam toda a população? será ao digno delegado de Policia ou ao Fiscal?

A quem competirá examinar os quintas dos açougues da Rua do Commercio, que por falta de acceio encobrem os moradores da Rua de S. Rita que tem a infelicidade de durar a pestifera exhalação? será a autoridade Policial ou ao Fiscal?... Quem pergunta quer saber.

Itú, 13 de Abril de 1882

Os prejudicados

Impostos Municipaes

O Secretário da Camara Municipal desta cidade, pede a todos os contribuintes que se acham em debito aos diferentes impostos, a vir em fazer

suas entradas; este é o ultimo trimestre, findo o qual ver-se-ha obrigado a cobrar judicialmente, e neste caso, alem do imposto, terá de pagar mais a multa, conforme determina o código de postuaas.

Itú, 20 de Abril de 1882

Frederico de Moraes
3-1

EDITAES

O Dr. Francisco d' Assis Pacheco Junior Juiz de direito substituto desta comarca de Itú &.

Faz saber a los cidadãos e eleitores deste 4.º distrito, que de conformidade com o art. 176 do decr. n.º 8213 de 13 de Agosto de 1881, designou o dia 13 do corrente mez, as 10 horas da manhã, no paço da Camara Municipal desta cidade para a reunião da junta apuradora dos votos para um deputado Geral, e em vista das authenticas das diversas eleições a que se procedem neste 4.º distrito em consequencia da vaga deixada pelo conselheiro Bento Francisco de Paula Sousa; e na forma da lei convida aos Presidentes das mezas eleitoraes para comparecerem afim de fazerem parte da mesma junta. E para constar lavrou-se o presente edital, que vai affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Passado nesta cidade de Itú, aos 3 de Abril de 1882. Eu Francisco Bernardino de Campos Camargo, Escrivão que escrevi.

O Juiz de direito substituto Francisco d'Assis Pacheco Junior.

O cidadão Antonio Victorino da Rocha Pinto, Presidente interino da Camara Municipal desta cidade de Itú &

Faz saber a todos os que o presente edital virem que tendo-se de fazer os concertos necessarios na ponte sobre o rio Tieté, junto a povoação do Salto, que vem a ser: collocar-se guarda, e terra em todos os lugares q' for necessarios, e assim grade, e corrimão, travessão em diversos lugares para amparar a terra e fazer-se a segurança da cabeceira da ponte, aquem do rio, collocar-se dous tanchões e fazer-se esgotos nas entradas da ponte, calçadas de pedras e deitar-se terra em toda ella; e finalmente dar-se uma mão de piche em toda grade.

Convida-se pois a todos os interessados, para que depois de examinarem os concertos a fazer-se acima mencionados, apresentarem suas propostas na sessão desta camara, que terá lugar no dia 3 de Maio proximo futuro, e ahí será acceita aquella que mais vantagem offerecer.

E para que chegue a noticia a todos mandou lavrar este edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Itú a aos 12 de Abril de 1882. Eu Quintiliano de Oliveira Garcia, secretario que o escrevi.

Antonio Victorino da Rocha Pinto.

O cidadão Bento Paes de Barros, Juiz de Paz mais votado da Parochia de Itú, etc.

Pelo presente edital convoca para comparecerem no Paço da Camara Municipal, as 9 horas da manhã do dia 1.º de Maio proximo futuro, afim de formarem a meza eleitoral desta Parochia, que deve funcionar no dia 2 do mesmo mez de Maio proximo futuro; os cidadãos votados para Juizes de Paz: — 2.º José Alves da Fonseca Coelho.—3.º T. Coronel José Feliciano Mendes.—5.º Dr. Francisco Emygdio da Fouseca Pacheco.—Capm. Bento Dias de Almeida Prado. Tudo na forma dos Artigos: 98, 99 e 100 das Instruções dadas pelo Decreto N. 8.213 de 13 de Agosto de 1881, Logo depois de cons-

tituída e instalada a meza eleitoral, os candidatos á Assembléa Geral Legislativa, deverão apresentar por escripto os seus respectivos fiscaes os quaes devem ser eleitores da Parochia conforme o artigo 131 das citadas Instruções.

E para constar mandou lavrar o presente edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. E eu José Gomes Xavier de Assis, Escrivão do Juiz de Paz, o escrevi aos 12 de Abril de 1882.

Bento Paes de Barros

O cidadão Bento Paes de Barros, Juiz de Paz mais votado da Parochia de Itú etc.

Pelo presente edital faz saber que por um officio do Meritissimo Dr. Juiz de Direito da Comarca, de 12 do corrente, foi designado o dia 2 de Maio proximo futuro para o segundo escrutinio, para n'elle proceder-se a eleição por este quarto districto devendo a votação recahir no Conselheiro Bento de Paula Souza e Dr. Rodrigo Augusto da Silva, que obtiverão maior numero de votos como consta, da respectiva lista.

Em consequencia do que, nos termos do artigo 124 das Instruções expedidas pelo Decreto n. 8.243 de 13 de Agosto de 1881, convoca os eleitores desta Parochia, afim de comparecerem no referido dia, as 9 horas da da manhã, no Paço da Camara Municipal, para a referida eleição devendo cada eleitor apresentar o seu titulo antes de votar. As cédulas não poderão ser assignadas e devem ser escriptas em papel branco ou anilado, não devendo este ser transparente, nem ter marca, signal ou numerção; serão fechadas de todos os lados, tendo o rotulo: — Para Deputado Geral. — Para constar lavrei o presente edital que vai affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. E eu José Gomes Xavier de Assis, Escrivão do Juiz de Paz o escrevi, aos 12 de Abril de 1882.

Bento Paes de Barros.

annuncios

Dissolução de Sociedade.

Os abaixo assignados fazem scient a esta praça, como a de S. Paulo e Santos que no dia 1.º do corrente dissolverão amigavelmente a sociedade que tinham em Padaria, e armazem sob a firma de Pedro Meville & C. ficando a cargo de Pedro Meville todo o activo e passivo da extincta firma, retirando-se o socio Domingos Fernandes da Silva embolsado de seo capital e lucro, e exonerado de qualquer responsabilidade da extincta firma.

Itu, 17 de Abril de 1882

Domingos Fernandes da Silva
Pedro Meville.

**LUIZ DE LACAILLE
CIRURGIÃO DENTISTA**

Formado pela Faculdade de medicina do Rio de Janeiro.

Acha-se á disposição de seus clientes e amigos, no

HOTEL DO BRAZ

Onde attende todo e qualquer chamado tanto para a cidade como para fora.

SALÃO SANSÃO

Barbeiro e Cabelleireiro

RUA DO COMMERCIO

Pedro Lacreta participa ao illustrado publico e aos seus amigos e antigos freguezes que ha poucos dias reabriu de sociedade com um dos seus irmãos, um bem adornado salão de barbeiro e cabelleireiro, á rua do Commercio, junto do Bilhar do Abraham, onde espera continuar a merecer a valiosa protecção que lhe tem sido dispensada, podendo lhes garantir perfeição em seus trabalhos.

Atenção

Na fabrica de beneficiar arroz, vende-se arroz limpo a 6:000, a sacca de 60 kilos. Itú 2 de Fevereiro de 1882.

RIQUISSIMO E VARIADISSIMO
SORTIMENTO DE
ARTIGOS DE FANTASIA
COMO
Lindas Caixas de Costuras
Ricos guarda Jotas e elegantes albumes
ARTIGOS:
de Charão de Massim de Torta e
de Madrepérola de Velludo de Bronze
de Cristal, etc, etc.
DE TODO O GENERO E DE TODOS OS GOSTOS
Sortimento sem rival d'outras para
presentes, Casamentos e Festas de
Natal, Dias de Anno Bom e das Reis.
A.L. GARRAUX
9. PAULO
RUA DA IMPERATRIZ, 38 e 40
1882 4 MARÇO 82

BAPARD, MOUINÉ & CIE
50, Boulevard Strasbourg, 50
PARIS
PROGARIA, PERFUMARIA
COMMISSARIOS
E QUINHOS OUTROS ARTIGOS DE PARIS

anuncios

IMPOSTOS

O Collector Provincial, abaixo assignado, faz publico que, tendo sido reduzido a 4 por 100, sem adicional, a taxa de 6 por 100 sobre o valor locativo dos predios, por isso convida aos proprietarios desta cidade a virem desde ja satisfazerem a boca do cofre as quotas a que são obrigados; certos do que, no mez de Junho, essa arrecadação será feita com multa, em seguida ex. cutivamente. Tambem convido aos Srs. capitalistas, e donos de carros e trollys da cidade, a virem desde ja pagar os impostos a que são obrigados, para evitar multa e execução. Ytu, 18 de Abril de 1882.

11-2 O Collector,
José Martins de Mello.

Grande Loteria do Ipiranga

Na loja de Silvestre de Paiva Oliveira, vende-se bilhetes da 2ª. loteria do Ypiranga pelos seguintes preços:

- Inteiros 22\$500
 - Meios 11\$500
 - Quintos 5\$000
 - Decimos 3\$200
- Só a dinheiro a vist

Largo da Matriz
Manoel d'Avila Garcia Netto

Escrivão de Paz e subdelegacia

O abaixo assignado declara que tem o seu cartorio á rua da Palma n. 75, donde pôde ser procurado a toda e qualquer hora para os mysteres de seu officio,

Ytu, 31 de Março de 1882
José Gomes Xavier de Aiss.

DIGESTIVO COMPLETO
EUPEPTICO
Contendo os tres fermentos da digestão
PEPSINA QUANTASE PANCREATINA
RECEITADO POR TODOS OS MEDICOS para os Digestões tardias e laboriosas. Dyspepsia, cardialgia, gastralgia, gastralgia, cefalalgia, vomitamentos, convalescencias lentas, etc.
Deposito geral: M. GYROD et C^{ia}, 50, Boulevard de Strasbourg, em Paris
e em todas as pharmacies.

Marmorista

O abaixo assignado, marmorista assás conhecido, e estabelecido na Capital desta provincia, tendo vindo a esta cidade para collocar o tumulo dos illustres Paes da Exm^a Senr^a. Baronesa da Parnahyba, offerece aos habitantes da cidade de Itu o seu prestimo como artista, durante o tempo em que se demorar n'aquele serviço.

Encarrega-se de qualquer trabalho referente á sua arte, podendo ser procurado no Hotel da Estação, ou em casa do snrs. Pacheco Junior & Comp.

Itu 21 de Abril de 1882.
Fernando Martinelli.

CASA de aluguel

RUA DA PALMA
N. 28

Aluga-se uma casa na rua da Palma n. 28, com muito bons commodos; quem pretender dirija-se ao armazem de José Basilio de Vasconcellos

ATTENÇÃO

Vende-se em casa de Francisco Brenha Ribeiro a legitima FORMICIDA CAPANEMA pelos seguintes preços:
lata por 14\$000
Garrafa 3\$000

Com esta preparação chimica acaba-se com o flagelo das plantas.

YTU
Rua da Palma N. 45

Deposito de assucar para vender-saccas, arrobas, kilos. Fumo superior e outros generos.

ATTENÇÃO

Em casa de Antonio Basilio, rua da Estação (no antigo Rink) aprontão-se costuras de Senhoras e crianças com toda a perfeição em odicidade nos preços.

Encarragão-se tam bem de trabalhos de flores de todas qualidade.

Moinho e ventilador de café

O proprietario desta Typographia dira quem vende barato e em perfeito estado um moinho e ventilador para café, movido por animaes, e constando de uma bolandeira endentada em duas faces; um eixo contendo um rodete e uma polia, um segundo eixo contendo tres polias; dois fuzos de ferro com uma polia e rodetes, canecos, com manoplas de capa forradas de bronze, e duas mós de pedra, descasca de 60 a 80 arrobas por dia; conforme os animaes.

ATTENÇÃO

GRANDE MARCENARIA

E

CARPINTARIA

DE

ANTONIO PEREIRA DA COSTA

A

75-Rua da Palma-75

Nesta bem montada officina aprompta-se com perfeição, brevidade e modicidade em preços, toda e qualquer obra concernente a carpintaria e marcenaria como sejam:

- Guarda-roupas.
- Guarda-louças.
- Mobilhas por todos os systemas.
- Cadeiras de balanço,
- Camas franceza.
- Cadeiras preguiçosa para todas posições
- Camas para crianças de diferentes gostos.

Emfim é desnecessario mencionar, visto que e proprietario desta officina tem como recommendação a pratica que por annos adquirio no Rio de Janeiro, nas melhores e affamadas officinas, bem como o capricho com que são cabadas as obras que lhe são confiadas.

Tambem encontra-se nesta casa diferentes obras feitas que se vende por preços rasoaveis, como sejam: cadeiras finas (bonito gosto)—guarda-roupas, camas francezas, cama para crianças etc.
—As obras desta casa são affiançadas.—

YTU'

PILULAS DO ORIENTE
ANTI BILIOSAS
ANTI GLUTINOSAS
DEPURATIVAS
DE PARIS
DE VIVIEN
LAXANTE
O mais eficaz
o mais doce
de todos os laxantes
nao causa Colicou
excelente Contra
todas as Molestias
provenientes dos mucus
viscosos e do sangue
viciado.
Curee rapidamente
para as Molestias
do fígado, os
catarrhos
e da
a estomago.
Deposito
DE PARIS
— PARIS —
49, Boulevard de Strasbourg
D^r VIVIEN

MEDICO
Dr. J. B. Paula
Souza
Consultorio e residencia á
rua Direita n. 30 (sobrado).
Chamados a qua quer hora
do dia e da noite

CASA A VENDA

Vende-se duas casas na rua das Flores, com bons comodos e quintal até outra rua, por preço muito rasoavel. Quem pretender dirija-se a Francisco Brenha Ribeiro.

Pharmacia

Carlo Kiehl como liquidante da extincta firma de Fonseca & Kiehl, participa aos seus freguezes que a inda não saldarão suas contas, que encarregou ao Sr. João Pedro Dias Ferrás de proceder a cobrança das dividas, amigavel ou judicialmente.